



# Relatório



O acolhimento conecta e transforma

**Mar 24**  
**Amizade social**

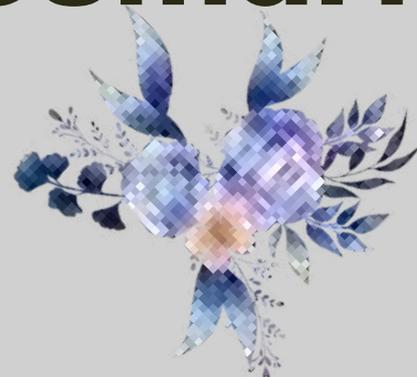
**Nelly - Imigrante  
Venezuelana**





**Irmã Ruth Pavan**

# Sumário



- 🌐 **Ficha catalográfica**
- 🌐 **Temática do Relatório**
- 🌐 **Introdução**
- 🌐 **Perfilamento geral**
- 🌐 **Acolhida**
- 🌐 **Advocacy**
- 🌐 **Conecta**
- 🌐 **Equidade**
- 🌐 **Formigra**
- 🌐 **Integrare**
- 🌐 **Itinerância**
- 🌐 **Legame**
- 🌐 **Impacto Social**
- 🌐 **Vitare**
- 🌐 **Resultados**
- 🌐 **Considerações finais**





**Autores:**  
**PISTORELO, Adriano**  
**DE SENE, Cristiane Scopel,**  
**DA SILVA, Laura de Moraes.**

**Diagramação e projeto gráfico:**  
**PISTORELO, Adriano**

**Título: Relatório sobre os**  
**atendimentos realizados pelo**  
**CAM no mês de março de 2024.**

**Ano de publicação: 2024**

**Número de páginas: não**  
**especificado**

**Assunto: Atendimento a**  
**migrantes, refugiados e vítimas**  
**de tráfico de pessoas,**  
**Regularização Migratória,**  
**Atendimento Social, Advocacy,**  
**saúde mental, programas de**  
**assistência social, mudanças**  
**climáticas.**



## Pontes de Fraternidade:

### Envelhecimento Saudável e Inclusão Social em Foco

Em março de 2024, o Centro de Atendimento ao Migrante destaca, através de seu relatório de atividades, a importância da construção de ciclos e instituições-ponte que promovam a fraternidade e a amizade social. Com um olhar atento à pessoa idosa e seu processo de envelhecimento saudável, o documento se harmoniza com o programa das Nações Unidas para o envelhecimento saudável, abrangendo as iniciativas propostas de 2021 a 2030.

Este relatório se centra na inclusão, com um destaque especial para as pessoas idosas, imigrantes e refugiadas, que encontram no CAM um espaço de acolhimento e compreensão. Ao salientar a vulnerabilidade dos idosos imigrantes, reforça-se não apenas a necessidade de atenção específica a esse grupo, mas também se valoriza a riqueza que a diversidade traz para as nossas comunidades.

Entre as iniciativas chave, o relatório apresenta uma ação conjunta com o Lar da Velhice e a Comunidade São José, enfocando o acolhimento de idosos imigrantes refugiados. Esta colaboração ilustra a "cultura do encontro", propugnada pelo Papa Francisco, assim como a visão de Mario Sergio Cortella sobre a diversidade: enfatizando que as diferenças devem nos complementar, promovendo o respeito mútuo e a inclusão de todos, independentemente do local de nascimento.

Neste contexto de inclusão e respeito, Michele Bachelet, ex-Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, destacou: "O preconceito de idade é um dos maiores obstáculos à inclusão social dos idosos, particularmente os imigrantes. Lutar contra essa discriminação é essencial para promover o respeito e garantir a dignidade de cada pessoa."

A Organização das Nações Unidas (ONU) ecoa esse compromisso, reforçando: "As políticas globais para o envelhecimento saudável devem ser inclusivas, assegurando a proteção e promoção dos direitos humanos dos idosos, possibilitando sua plena participação na sociedade."

O Portal de Bem-Estar da Pessoa Idosa, como recurso complementar, oferece informações e apoio abrangentes, desde a saúde física e mental até o engajamento social, fomentando a autonomia e o bem-estar.

O relatório de atividades de março de 2024 do Centro de Atendimento ao Migrante é mais do que um documento; é um apelo à ação para a construção de pontes de amizade social, incentivando uma visão de sociedade que celebra e integra a diversidade, garantindo que cada idoso, seja imigrante ou não, tenha a oportunidade de envelhecer com dignidade, alegria e em plena inclusão social.

# Introdução



**Maria Magdalena  
Imigrante Venezuelana**

Em um mundo cada vez mais interconectado, a diversidade cultural e social se apresenta como um dos maiores tesouros da humanidade, mas também um de seus maiores desafios. No coração desse cenário multifacetado, o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) se posiciona como um farol de esperança e inclusão, dedicando-se incansavelmente à missão de acolher, apoiar e promover a integração de indivíduos de diversas origens. Março foi um mês emblemático dessa missão, marcado por atividades que não apenas celebraram a riqueza da diversidade humana, mas também reforçaram o valor inestimável da amizade e da solidariedade social.

Nossas iniciativas abrangentes alcançaram um novo patamar de impacto, evidenciado pelo expressivo número de atendimentos realizados a pessoas de mais de 20 nacionalidades, bem como pela promoção de momentos especiais de interação entre gerações. Essas ações refletem nossa crença fundamental na construção de uma sociedade mais justa, holística e integrativa, onde cada indivíduo, independentemente de sua origem, possa ser respeitado e tenha seu lugar. Diante desse pano de fundo, estendemos um convite caloroso à comunidade para se juntar a nós nessa jornada de transformação, colaborando para um futuro onde todos são bem-vindos e valorizados.



**Nêncio Weber**  
**Morador do Lar São**  
**Francisco de Assis**

## **Perfilamento geral**



**Atendimentos**

**5.160**



**Pessoas**

**539**



**Nacionalidades**

**20**



**UF**

**1**



**Municípios**

**13**



**Encaminhamentos  
para vagas de  
trabalho**

**330**



**Auxílio  
alimentação**

**65**



**64%**

**Gênero**



**36%**



**Recursos  
captados**

**R\$ 24.389,30**

# PERFILAMENTO DAS 451 PESSOAS ASSISTIDAS NA SEDE DO CAM



## Cor



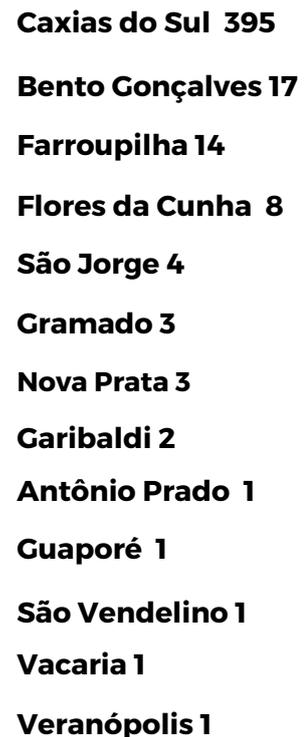
## Nacionalidade

### 20 Nacionalidades



## Municípios

### 11 Municípios





# Acolhida



**José - Imigrante  
Venezuelano**

# Acolher a esperança



# Acolhida

humilitas  
SCALABRINIANAS

# 659

Atendimentos



Triagem para  
Programas CAM

# 268



Orientações sobre  
direitos e acesso a  
serviços

# 340

Aqui, acolhemos a esperança!



Moisés e Alexis - Imigrantes Venezuelanos



Encaminhamentos  
para Fundação Caxias

# 50



Alterações de  
endereço junto a PF

# 1



**Aquiles e Carolina - Imigrantes Venezuelanos**

Buenas días amigos del CAM.

Gracias por la oportunidad. Nosotros veníamos de un proceso migratorio difícil y teníamos nuestros miedos al llegar al país, y pasar por un proceso parecido. El CAM fué el primer lugar para empezar nuestra documentación, fueron muy amables, humanitarios y un trato dignificante. ¿Cómo nos trataron y que observamos acá en el CAM? Mucho Respeto, amabilidad, un alto nivel de educación y cuidado hacia la dignidad del migrante. Eso calmó nuestras ansiedades y nos hizo sentir más seguros, su ayuda fue mas allá del encaminar la documentación, nos orientaron con la elaboración de currículos y ahora con el curso de portugués. Siempre recordaremos el trato que todos ustedes nos han dado, su trabajo es sumamente importante y determinante para cada persona que sale de su país.

Siempre agradecidos por ustedes muchachos.

“Bom dia amigos do CAM.

Obrigado pela oportunidade. Viemos de um difícil processo de imigração e tivemos nossos receios ao chegar ao país, e passar por um processo semelhante. O CAM foi o primeiro lugar para iniciar a nossa documentação, eles foram muito gentis, humanitários e nos trataram com dignidade. E o que observamos no CAM? Muito respeito, gentileza, alto nível de educação e cuidado com a dignidade do migrante. Isso acalmou nossas ansiedades e nos deixou mais seguros, a ajuda foi além do envio da documentação, eles nos orientaram na elaboração dos currículos e agora no curso de português. Lembraremos sempre do tratamento que todos vocês nos dispensaram, o seu trabalho é extremamente importante e decisivo para cada pessoa que sai do seu país.

Sempre gratos por vocês.”



Advocacy



Mirian Josefina Imigrante Venezuelana

Incidência Política





# II COMIGRAR



# II COMIGRAR

**Geraldine Monteiro Ruffato, assistente social do CAM**



**Geraldine Ruffato**  
**Assistente Social**

Certamente, foi na conferência estadual que conseguimos expressar tanto a nossa perspectiva enquanto trabalhadores do CAM e dos imigrantes que conseguimos representar. Esse momento foi particularmente significativo para nós, colaboradores da instituição, pois tivemos a oportunidade de apresentar as discussões realizadas e propostas elaboradas na pré-conferência aqui no CAM, e, levá-las e ver elas consideradas na conferência estadual. Assim, conseguimos expor a realidade dos migrantes de nossa região e mostrar que esta é a realidade de muitas outras pessoas também. Ao destacar suas especificidades, conseguimos dar voz àqueles que participaram da pré-conferência, mas não puderam comparecer à estadual.

Ver uma imigrante da serra ser eleita imigrante como delegada, dentre muitos candidatos. Sua representação se mostrou extremamente significativa, uma força notável que trouxe grande emoção; a recepção foi incrível. Isso demonstra a importância verdadeira da representação e reconhecimento do papel que desempenhamos enquanto instituição nesse processo. Muitas pessoas que geralmente não se comunicam conosco tiveram a oportunidade de fazê-lo, o que ressaltou a importância dessa interação e da participação efetiva dos 12 migrantes nesse momento na conferência estadual. Creio que isso foi um marco fundamental para o nosso setor, Equidade, defesa e garantia de direitos, possibilitando a participação social da população, algo que se estenderá para o nível nacional. Agora, em relação a outro ponto que havia me esquecido momentaneamente, recordo-me de outra situação relevante.



# Posse dos membros do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos



Com a nomeação de Adriano Pistorelo, presidente e Geraldine, secretária, o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos de Caxias do Sul dá as boas-vindas a um capítulo cheio de esperança e comprometimento. Representando a essência e os valores das Irmãs Scalabrinianas, eles trazem uma paixão renovada pela justiça social e igualdade. Seu ingresso no conselho simboliza um passo significativo em direção à integração de visões humanitárias com ações práticas, visando transformar Caxias do Sul em um exemplo de sociedade que valoriza e protege os direitos de todos.



**Reunião com a Polícia Federal e CIAI**



# Conecta



**Alida**  
**Imigrante Venezuelana**

## Meios de vida e empregabilidade



# Conectando Sonhos:

## A Realização de Projetos de Integração Socioeconômica



**Alessandro Zamperini -  
Voluntário internacional  
Imigrante italiano**

Em março, vi a realização e a estabilização de todos os projetos que Gabriel e eu havíamos teorizado nos meses anteriores. Poder participar de todas as etapas da realização desses projetos, desde a concepção até o desenvolvimento, foi uma experiência incrível. Começamos procurando soluções sobre como poderíamos tornar o programa Conecta mais eficiente e mais eficaz em seu objetivo de integração socioeconômica dos migrantes locais e criamos um sistema interessante.

As reuniões com os RHs das empresas da Feirão de Emprego, realizadas presencialmente aqui no CAM, registraram não apenas um número crescente de migrantes interessados em oportunidades de emprego, mas também a criação de relacionamentos com todos os envolvidos na realização desse projeto, tanto que tivemos a oportunidade de visitar em primeira mão os locais de trabalho onde as pessoas trabalhariam.

Muitos dos candidatos a emprego também participam das reuniões do Workshop Laboral, onde recebem todas as informações necessárias sobre como e onde procurar emprego, e os currículos são criados no local sob nossa supervisão, para poderem aprender com seus erros.

Além disso, o mês passado foi marcado por importantes reuniões e parcerias que nos permitiram criar e desenvolver novos projetos, como a realização de uma nova rodada de cursos de português, desta vez envolvendo mais do que o dobro do número de pessoas envolvidas na rodada anterior.

Finalmente, todos esses projetos maravilhosos estão trabalhando em uma única direção, ou seja, a integração de todos os seres humanos para a criação de uma sociedade heterogênea e coesa. Meu tempo como voluntário chegará ao fim, mas tenho certeza de que os ideais e esse importante trabalho serão levados adiante por outras pessoas e voluntários!





**José Claucir  
Morador do  
Lar São  
Francisco de  
Assis**

# 418

## Atendimentos



Encaminhamentos  
para vaga de  
trabalho

**330**



Currículos  
confeccionados

**36**



Participações em  
cursos realizados no  
CAM

**5**



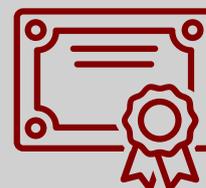
Empregos  
efetivados por  
intermédio do  
CAM

**25**



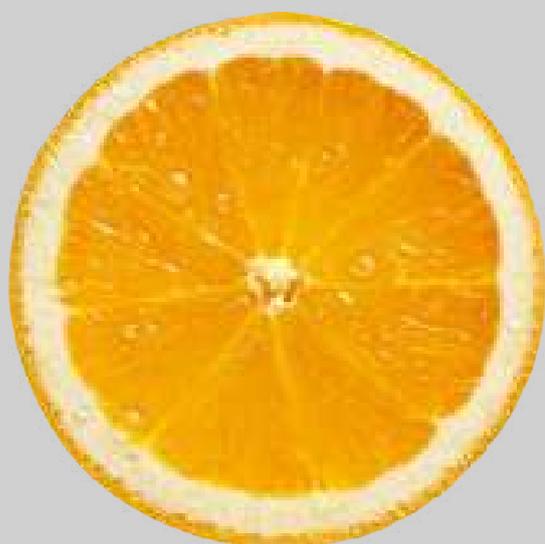
Participações em oficinas  
de aprendizagem para  
emprego/renda/pesquisa

**7**



Certificados  
emitidos

**15**



# Workshops



## Uma iniciativa para integrar

Os workshops nascem da urgência da integração laboral dos migrantes, a fim de se aproximarem socialmente e terem maior conhecimento do mercado de trabalho local. Para tal, o CAM se levanta como mediador na confecção de currículos, além de prestar consultoria para entrevistas de emprego. Sabemos da importância da relação do currículo e da fala, e também as dúvidas que podem surgir no processo de busca por emprego, como a emissão da carteira de trabalho, por exemplo.

# Feiras de empregos

As feiras de emprego surgiram com o viés de ampliar o alcance do setor de Empregabilidade ao mesmo tempo em que promovemos a participação dos migrantes no mercado de trabalho, incentivando, em última instância, a economia local. Estabelecemos, com isto, contato com diversas empresas caxienses que buscam trabalhadores prestativos e agéis, características que o migrante muito se assemelha, justamente por necessitar integrar-se socialmente e sobreviver.



No dia 23 de março de 2024, a Rádio Caxias publicou uma reportagem na qual destaca o trabalho realizado no CAM e seu efeito positivo na sociedade.

“Apenas em 2023, mais de 45 nacionalidades diferentes foram contabilizadas. A maioria recebida pelo Centro de Atendimento ao Migrante (CAM). O órgão, conhecido pelo compromisso inabalável com o acolhimento e apoio àqueles que estão passando por momentos delicados, atende migrantes, refugiados, pessoas apátridas e vítimas de tráfico humano, independentemente da fé, cultura ou tradição.”

Um dos maiores desafios enfrentados pelos imigrantes ao chegarem a Caxias é a barreira do idioma. Muitos chegam sem dominar o português e sem saber por onde começar. A jornada de estabelecimento na cidade.

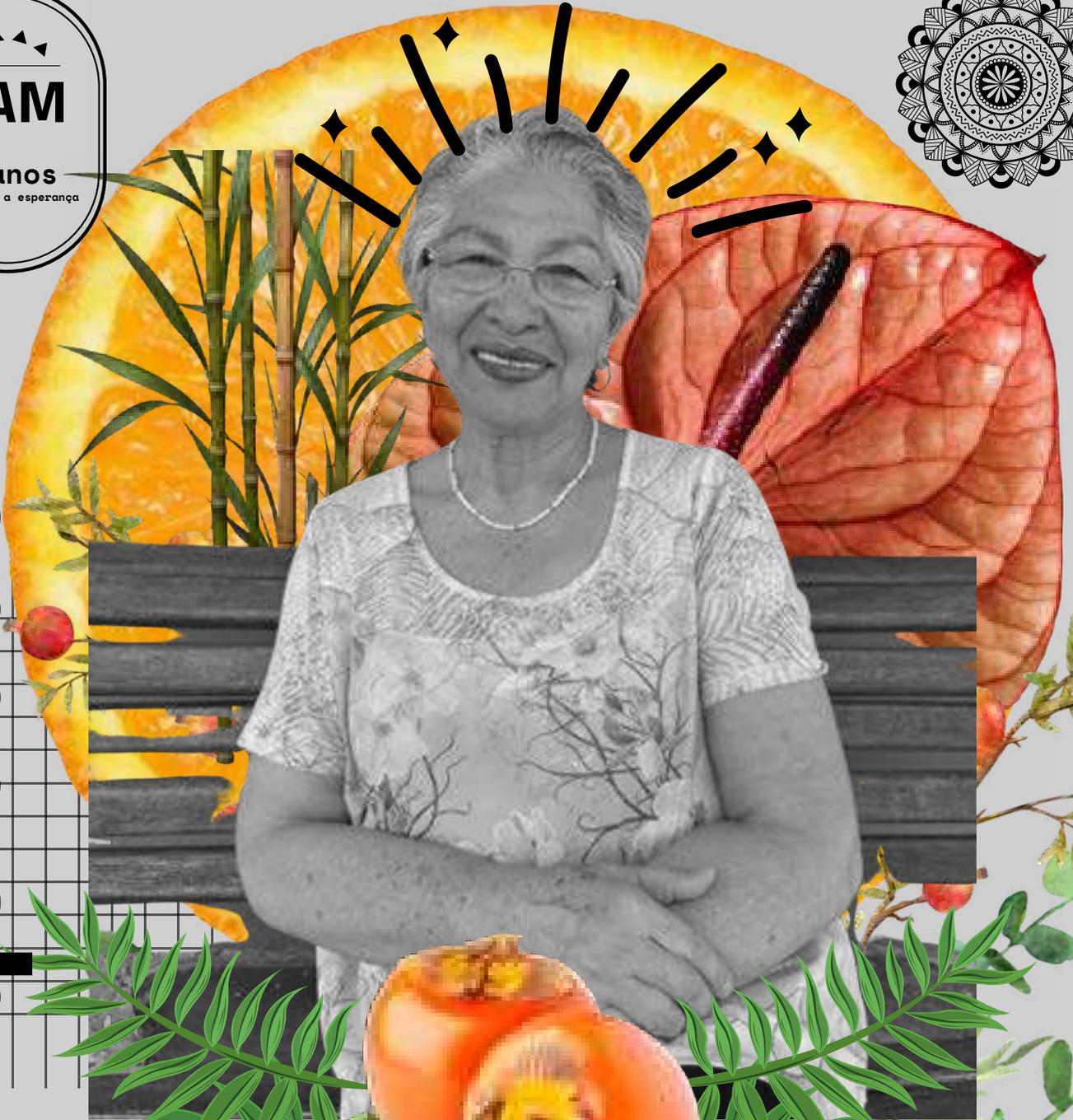
## Migrantes que vieram para Caxias em busca de uma nova vida sofrem dificuldades com a língua portuguesa

TARENA RIGGIER  
© 23.03.2024 - ATUALIZADO EM 23.03.2024 - 07:47



FOTO: PRISCILLA PANIZZON

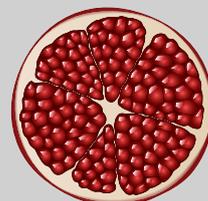
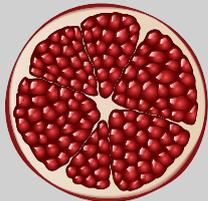
Por isso, o CAM oferece a segunda edição do curso de adaptação e conhecimento da língua portuguesa. Desta vez, em parceria com o programa Capacita Caxias e o Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia do Estado (IFRS). O objetivo é facilitar a integração dessas pessoas na comunidade local. Por meio do programa já foram realizados 249 atendimentos, 170 encaminhamentos para vaga de trabalho, 14 currículos confeccionados, 31 participações em oficinas de aprendizagem para emprego, renda e pesquisa. O coordenador dos cursos e também professor de algumas aulas da edição passada do curso de português, Gabriel Scalabrin, relata os maiores desafios enfrentados no período.



# Equidade

Nancy - Imigrante Venezuelana

## Defesa e Garantia de Direitos

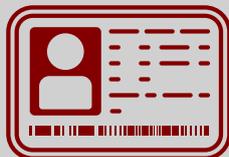


# 214 Atendimentos



Autorizações de  
residência

48



Renovações de CRNM  
(alteração de prazo e  
substituição)

82



Registros de  
Migrante Detentor de  
Visto Consular

9



Pedido de Visto de  
Reunião Fa

3



Pedidos de  
refúgio

11



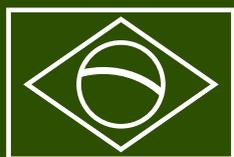
Autorização de  
Residência por  
reunião familiar

2



Renovação de  
Protocolo de  
Refúgio

4



Naturalizações

2



Orientação e  
acompanhamento

35



Registro de Migrante  
Reconhecido como  
Refugiado

18

Nelson  
Imigrante Boliviano

# Atendimentos Sociais



Escuta  
e orientação

5



Encaminhamentos  
para rede de proteção  
e políticas públicas

24



Participação em  
reuniões eventos

3



Doações de  
alimentos

65



Doações  
de roupas

8

**105**  
**Atendimentos**



# Vínculos Restaurados:

## A Luta pela Reunião Familiar e a Vitória dos Direitos Humanos

Recordo-me de uma situação que me marcou significativamente, na qual acompanhei, quase diariamente, uma longa batalha para assegurar um direito fundamental a um imigrante, especificamente o direito à reunião familiar. Este caso envolvia um imigrante senegalês com uma grave condição de saúde, necessitando de uma cirurgia urgente e, posteriormente, de cuidados especiais e tratamento. A complexidade da situação era ampliada pela ausência de um acompanhante que pudesse cuidar dele, visto não possuir um círculo de apoio local. Iniciamos, então, o processo para a concessão de um visto de reunião familiar para que sua esposa viesse ao Brasil, enfrentando um procedimento notoriamente demorado e burocrático. A demora no processo tornou-se uma fonte de ansiedade, principalmente devido ao agravamento da condição de saúde do imigrante. Durante esse período, mantive contato constante com ele, orientando-o sobre os serviços de saúde disponíveis e oferecendo suporte emocional frente ao desânimo e à preocupação crescente. Em um esforço para acelerar o processo, contatei a Embaixada, solicitando a emissão de emergência do visto dada a gravidade da situação de saúde do imigrante.

Felizmente, a Embaixada atendeu ao pedido, concedendo o visto urgentemente, um passo crucial na direção certa. No entanto, a emissão do visto foi apenas o início por ocorrerem mais atrasos até que a esposa pudesse finalmente viajar para o Brasil.

Durante esse tempo, continuei a oferecer apoio ao imigrante, acompanhando sua jornada e fortalecendo-o até que, finalmente, ele chegou acompanhado de sua esposa. A emoção desse encontro foi avassaladora; ele expressou uma gratidão profunda pelo esforço contínuo e pelo suporte durante todo o processo. Esse momento de agradecimento reafirmou a importância de nossa perseverança. Ver a alegria no rosto do imigrante, agora aliviado e ao lado de sua esposa, preparando-se para iniciar o tratamento, foi profundamente emocionante. Este caso destacou a importância de cada esforço empreendido para assegurar direitos essenciais, reiterando que, apesar dos desafios e atrasos enfrentados, o impacto positivo alcançado faz com que todo o empenho valha a pena.

**Geraldine Monteiro Ruffato, assistente social do CAM**

# Transformando Vidas:

## O Impacto Vital do Suporte Social aos Imigrantes e Populações em Vulnerabilidade



**Gabriela Favin**  
**Assistente Social**



No âmbito do atendimento social, destaca-se uma prática considerada especialmente relevante: o encaminhamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC), principalmente para idosos, concedido de maneira ágil. Os imigrantes idosos que acessam nosso serviço têm garantido, assim, a possibilidade de uma vida mais digna por meio do acesso a esse benefício. Essa conquista é motivo de grande satisfação para nós, especialmente por se tratar de um grupo vulnerável em uma realidade já desafiadora, como os imigrantes idosos, muitos dos quais se encontram sozinhos aqui. Acesso a este direito é, portanto, fundamental.

Em relação à regularização migratória, merece ser destacada a nossa atuação no encaminhamento para o reconhecimento de refúgio, refletindo uma mudança significativa no perfil das pessoas atendidas. Muitas delas esperavam há tempos por essa análise, que nos últimos meses resulta em um número crescente de reconhecimentos. O acesso a esse direito fundamental ressalta a importância do nosso trabalho e o impacto positivo do reforço desses reconhecimentos, especialmente após um período de estagnação no ano anterior. Essa retomada dos procedimentos de reconhecimento de refúgio é um ponto de destaque, considerando sua relevância e urgência.

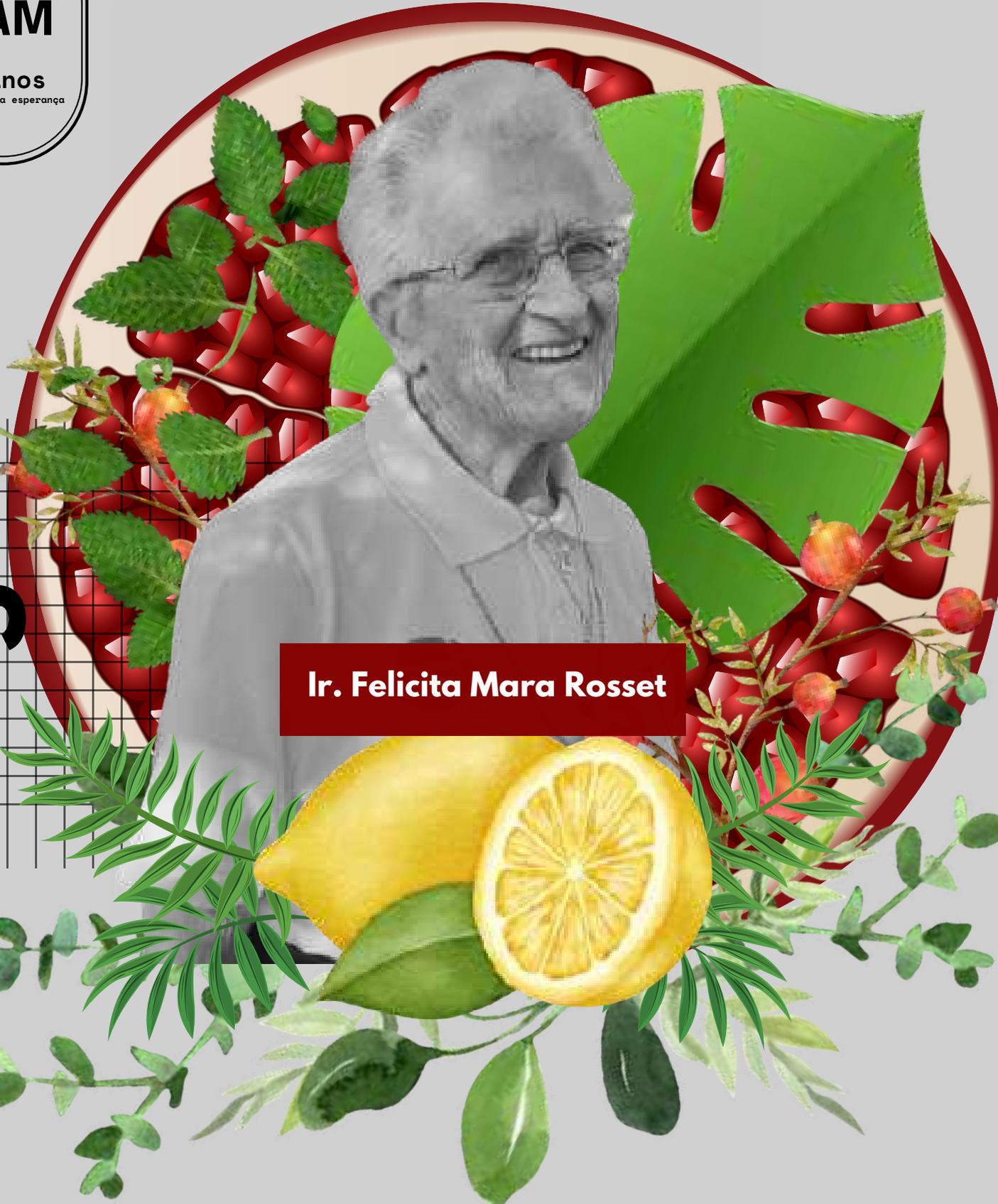
De modo geral, observamos um aumento nas atividades nos últimos meses, com uma diversidade de situações sendo atendidas. Isso demonstra nossa capacidade de resposta a diversos desafios, como exemplifica a situação das pessoas em situação de rua. Nosso serviço tem conseguido oferecer uma atenção e parceria eficazes, possibilitando intervenções oportunas e necessárias. Essa habilidade de resposta reflete a importância do nosso trabalho e o impacto positivo que podemos ter no atendimento às necessidades de populações vulneráveis.

Essa prática, em meu município, tem permitido resolver situações complexas que, por vezes, parecem insuperáveis. Compartilho essas experiências não apenas como um relato de nossas atividades cotidianas, mas também para destacar a efetividade e a importância de nossa atuação social. Conseguir garantir direitos e oferecer suporte a quem mais precisa reafirma o valor do nosso trabalho e o significado profundo de nossas ações na busca por justiça social e dignidade para todos.

**Equipe do Equidade**



# Integrare



**Ir. Felicita Mara Rosset**

## Integração local

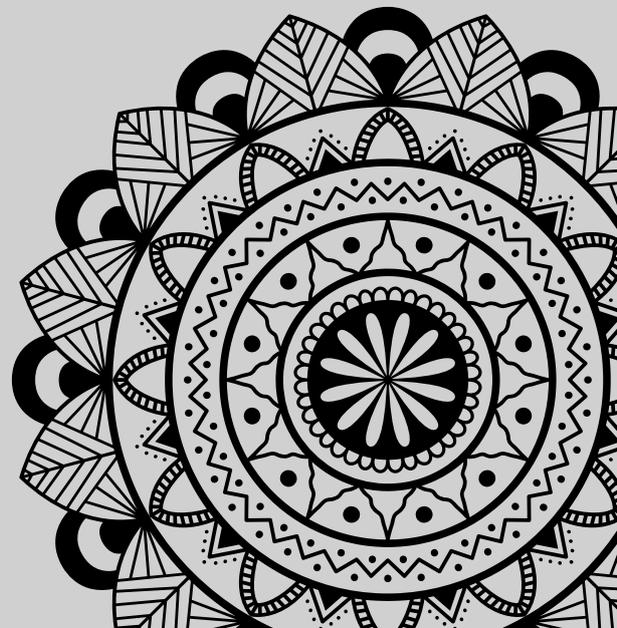
# Chá da tarde com idosos no CAM



No dia 26 de março de 2024, numa encantadora tarde de outono, fomos inspirados pelo Papa Francisco a viver a “cultura do encontro”, um convite à construção de pontes sociais que nos une. No âmbito do nosso programa de integração local, o Integrare, celebramos um momento especial de confraternização, destacando a importância da amizade social, tema central da Campanha da Fraternidade. Este encontro vai além dos limites dos grupos cotidianos, abrindo portas para uma comunhão mais ampla e inclusiva, acolhendo membros da nossa comunidade e migrantes de diversas nacionalidades.

Unimos os idosos do Lar São Francisco, as irmãs idosas da Casa São José, e migrantes venezuelanos, peruanos e colombianos, num gesto de acolhida e integração, para uma tarde rica em partilha, repleta de música, canto e debates significativos. Foi um momento de alegria e troca, marcado pelo início do outono, que nos acolhe com sua brisa mais fresca, especialmente na Serra Gaúcha, aquecendo nossos corações.

Com a participação de 55 pessoas, incluindo membros da comunidade local e migrantes vindos da Venezuela, Peru e Colômbia, encerramos o encontro com uma confraternização que celebrou a troca de alimentos, simbolizando a partilha e a união. Este evento reflete nosso desejo de construir um mundo sem fronteiras, onde, independentemente do local de nascimento, reconhecemos o valor inerente de cada pessoa.







**Participação no V Seminário Congregacional - Bogotá**



**Jantar de Iftar com a Comunidade turca**

**Palestra "Simplificando a Lei Maria da Penha"**

# Responsabilidade social



**Itinerância**

**Ir. Ancila Dalla Rosa**

A Prefeitura de Flores da Cunha e o Sebrae uniram forças em um evento pioneiro, visando facilitar a inserção de migrantes e refugiados no mercado de trabalho local. Este encontro contou com a presença de parte integrante do programa Itinerância, uma iniciativa do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM). Realizada na Sala do Empreendedor, a reunião destacou a importância da regularização migratória e da inclusão social e econômica.

A equipe, sob a égide do programa Itinerância do CAM, abordou o processo de regularização para imigrantes dos países membros do Mercosul e dos signatários dos acordos Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai. O enfoque esteve em clarificar procedimentos e enfatizar a contratação inclusiva, garantindo que empresários e organizações compreendam como integrar legalmente migrantes e refugiados em suas equipes.

Além de discutir a legislação e processos de regularização, a formação ressaltou o papel vital da Sala do Empreendedor como facilitadora para empregadores interessados em práticas de emprego diversificadas e inclusivas. Este diálogo entre o CAM, através do seu programa Itinerância, e o tecido empresarial local, sinaliza um passo importante rumo à construção de uma comunidade mais acolhedora e diversificada.

Este evento marca um avanço significativo na promoção da inclusão de migrantes e refugiados, reforçando o compromisso de Flores da Cunha com uma sociedade mais inclusiva. A dedicação da equipe do CAM e dos representantes da Sala do Empreendedor demonstra o poder da colaboração e do suporte mútuo na criação de oportunidades iguais para todos, independentemente de sua origem.

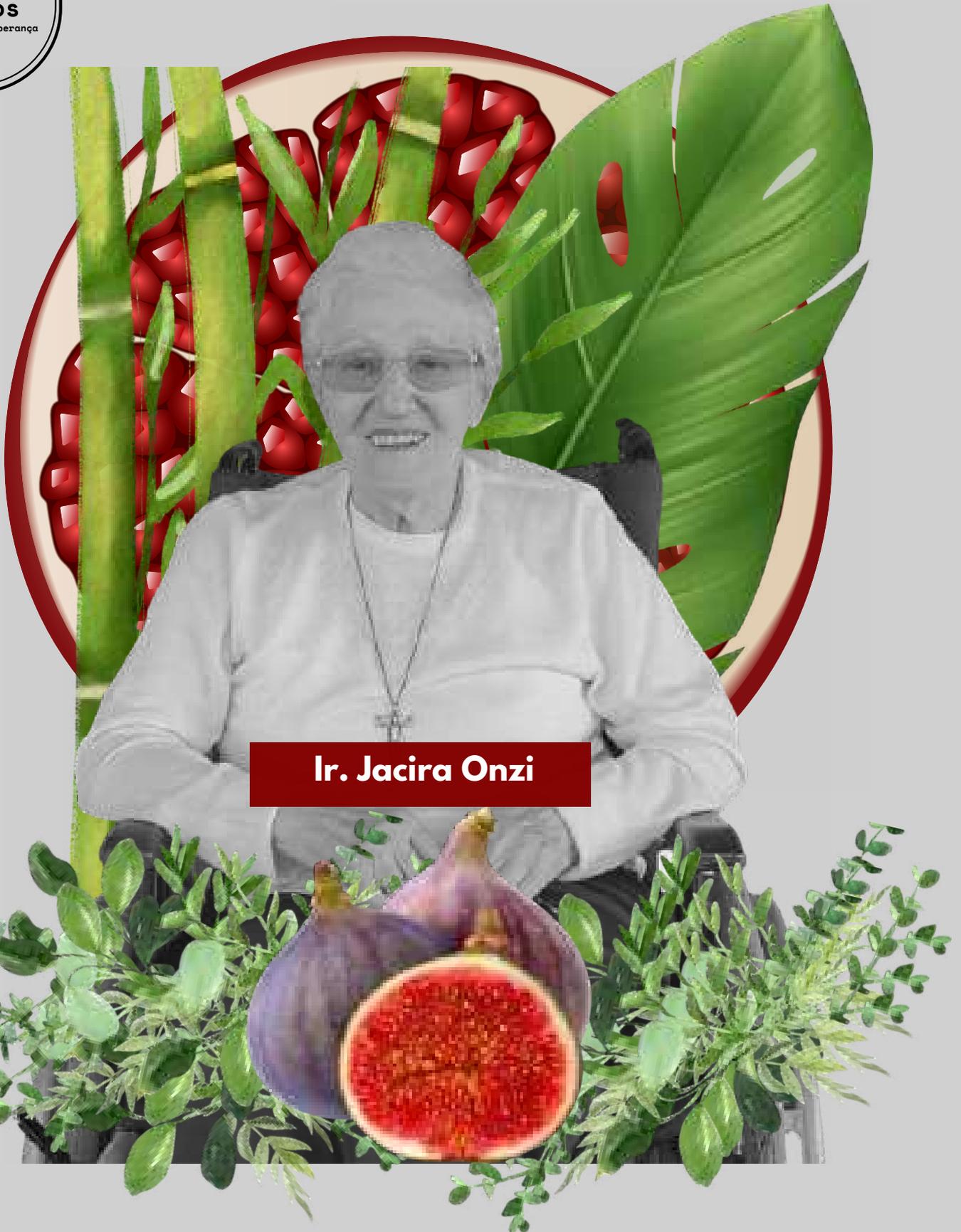


**Formação com os servidores públicos na Sala do Empreendedor, em Flores da Cunha**



# Teleatendimento em saúde mental

# Legame



**Ir. Jacira Onzi**



**Atendimentos  
realizados  
Pacientes  
Migrantes**

**35**



**Novos  
Pacientes  
encaminhados  
pelo CAM**

**4**

**39 atendimentos**



## Saúde mental, migração e trabalho

Através da articulação entre migração e saúde mental, a equipe do Legame pretende compartilhar, ao longo dos próximos meses, algumas nuances das experiências da migração que se evidenciam ao longo dos atendimentos psicológicos realizados pelo serviço do Legame em parceria com o CAM.

São muitos os percursos trilhados por aqueles que migram. Entre tantas possibilidades de histórias, motivos e contextos, a migração contém um elemento que se faz sempre presente - o deslocamento de um território de onde se parte para um outro lugar estrangeiro. No momento em que esse sujeito é levado, por qualquer condição, a sair do seu país, ele não apenas deixa uma cidade, uma casa, pertences, mas também migra de um lugar subjetivo de existência - relações e modos culturais de viver que foram referências e parte da sua história. Logo, trata-se de uma migração de sua cultura, psique, afetos, dentre inúmeras outras possibilidades de existir.

Como psicólogos, a partir da experiência de escuta aos migrantes, buscamos reconhecer essas referências que fizeram parte de suas histórias de vida e que se mostram como registros importantes e organizadores de sua saúde mental. A relação com o trabalho é o âmbito de vida que se mostra com grande relevância, pois na maioria dos casos é o motivo principal para o processo migratório, ao mesmo tempo que pode ser um dos causadores de sofrimento psíquico, pois a escuta nos mostra que a sensação de um não lugar é comum nas novas experiências de trabalho no novo país de imigração.

Neste campo, o não existir, não ser, não merecer, surge no âmbito do preconceito, podendo, através ou como efeito de um tratamento clínico, ser nomeado como tal. Preconceito que surge no tratamento recebido e sofrido no território que abriga o imigrante.

Entre tantos desafios e mudanças vivenciadas no país de imigração, a relação com o trabalho é uma das dimensões trazidas com recorrência pelos migrantes. A busca de um emprego formal logo após a chegada ao novo território; as condições de trabalho e os desafios das relações interpessoais no contexto laboral; a impossibilidade de realizarem, no país de destino, a profissão que realizavam no seu país de origem; o imperativo de certa estabilidade financeira para a subsistência pessoal e familiar; entre outros exemplos vão nos indicando o quanto o campo do trabalho pode vir a ser um veículo importante de sociabilidade, pertencimento social e integração social ou, a depender de como se constroem as dinâmicas das relações sociais na relação com a diferença, no caso aqui representado pelo sujeito migrante, um veículo de exclusão e ou reiteração da sensação de um “não lugar”.

Apostamos, enquanto trabalho clínico, na nomeação de processos excludentes e de preconceito às diferenças como ferramenta para trazer à luz elementos que desterritorializam o sujeito, como o nacionalismo, o racismo e a xenofobia. Nesse sentido, acreditamos que o vínculo terapêutico auxilia na construção de agenciamentos, criando estratégias de reterritorialização, que caminham na direção da construção de novas formas de viver. A escuta clínica, além de ética, deve se abrir para a constituição de novos territórios existenciais que levem em consideração a singularidade do movimento de desejo de cada sujeito. Essa é, sem dúvidas, uma tarefa complexa e exigente, mas também de muita potência.

Equipe Legame.



# Captação de recursos



# Impacto social



**Ir. Loreci Gonçalves dos Santos**



# Recursos Captados



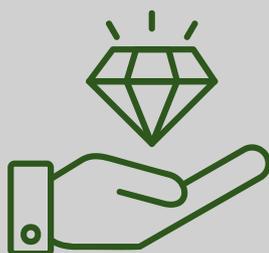
**Alimentos**

**R\$1.823,30**



**Produtos**

**R\$ 3.798,00**



**Serviços**

**R\$18.768,00**

Voluntariado  
Consultoria  
Curso de Língua Portuguesa

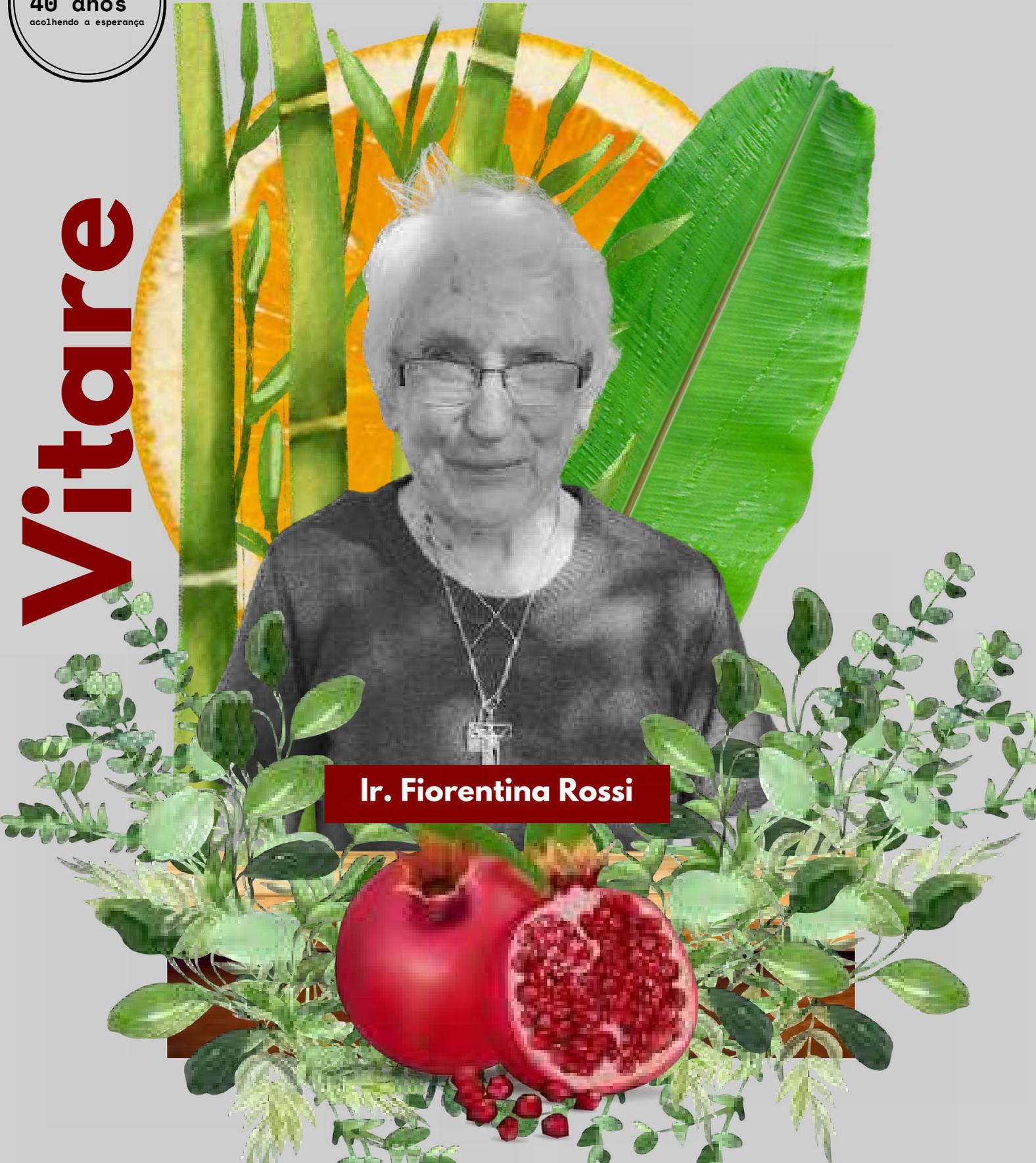
## Total

**R\$ 24.389,30**



# Saúde e bem-estar

# Vitare



**Ir. Fiorentina Rossi**

# Envelhecimento Ativo:

## Superando Desafios e Fortalecendo o Suporte aos Idosos



**Dra. Vanessa Piccoli**  
Geriatra

Como médica geriatra e professora no curso de medicina da Universidade de Caxias do Sul, tenho dedicado minha carreira a compreender e atender às complexidades do envelhecimento. Ao longo da minha jornada, percebi que o envelhecimento é um processo extremamente individual, repleto de desafios únicos que exigem uma abordagem holística e atenta.

Em minha prática clínica, busco promover a saúde de forma integral, enfrentando as barreiras impostas por uma série de dificuldades que, muitas vezes, vão além das capacidades individuais de cada paciente. Uma das minhas maiores preocupações reside na falta de amparo público dedicado à promoção da saúde dos idosos, o que amplifica as vulnerabilidades que já enfrentam devido a questões financeiras, familiares e culturais. É notável que, em nossa região, a população idosa apresenta, em média, um baixo nível de escolaridade, com muitos dos meus pacientes tendo apenas 4 a 5 anos de estudos, o que reflete as limitações impostas por um sistema falho.

Com base em minha experiência, tenho aprendido cada vez mais sobre a importância de planejar o envelhecimento, de forma semelhante ao que fazemos na infância, onde guiamos o aprendizado de novas competências. Este planejamento é essencial para mitigar as vulnerabilidades físicas e psicológicas que podem emergir. Entendo que o envelhecimento não deve ser negligenciado ou deixado ao acaso; ele requer cuidado e preparação para ser bem-sucedido.

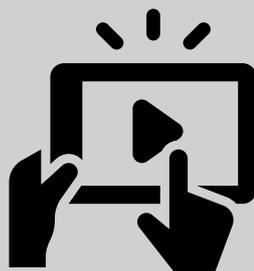
Ao refletir sobre minha prática, vejo o envelhecimento como uma fase da vida que necessita de uma atenção especializada, visando a educação contínua e o preparo adequado, mesmo para aqueles que já se encontram nesta etapa. Isso possibilita uma qualidade de vida significativamente melhor, em contraposição à perspectiva de um envelhecimento marcado pela deterioração inevitável.

Enfatizo, portanto, a necessidade de uma estrutura social que ofereça o suporte adequado aos idosos, fundamentado em pilares essenciais para um envelhecimento saudável. Este é um dos principais focos do meu trabalho, não apenas como médica, mas também como educadora, onde procuro contribuir para a construção de uma sociedade que valorize e proporcione as condições necessárias para um envelhecimento digno e com qualidade para todos.

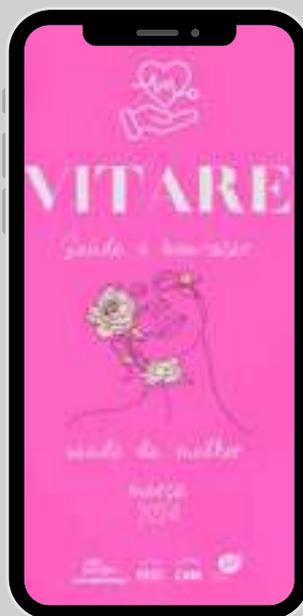


No mês da Mulher, o Vitare trouxe informações específicas sobre a saúde da mulher, que necessita de acompanhamento regular, realização de exames periódicos, muito além do período gestacional.

Dra. Vanessa compartilhou como ter acesso as recomendações através do SUS e a importância da consulta médica e exames anuais.



**Visualizações  
3.607**



# Resultados

**ATENDIMENTOS 5.160**

**ACOLHIDA 659**

**ADVOCACY 19**

**CONECTA 418**

**EQUIDADE 319**

**INTEGRARE 96**

**LEGAME 39**

**VITARE 3.607**

**IMPACTO SOCIAL**

**R\$ CAPTADOS R\$ 24.389,30**



**Ir. Dorilde Taffarel**



## Considerações Finais

No mês de março, tivemos a honra de testemunhar e promover um verdadeiro momento de celebração à amizade social em nossas atividades. Foi um período marcado por iniciativas que buscaram unir gerações, conhecimentos e saberes em um ambiente de troca rica e profunda. Em um encontro particularmente especial, idosos de diferentes espaços tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias, criando uma tarde memorável e cheia de significado para todos os envolvidos.

Além desses momentos de conexão intergeracional, alcançamos um marco impressionante em nossos serviços, realizando mais de 5.100 atendimentos a indivíduos de mais de 20 nacionalidades diferentes. Esse feito não apenas sublinha nossa capacidade de alcançar uma diversidade de comunidades, mas também reafirma nosso compromisso com a inclusão, o acolhimento e a incidência social.

Esse ciclo de esforços se insere em nossa missão maior de construir uma sociedade mais integrativa, holística e equitativa. Envidamos esforços para garantir que todas as pessoas tenham o direito à cidade, promovendo um espaço urbano que acolha, integre e celebre a diversidade em todas as suas formas.

Nos orgulhamos dessas conquistas e estamos motivados a continuar nosso trabalho, sempre visando ao fortalecimento dos laços comunitários e ao avanço de uma sociedade mais justa e inclusiva. A cada encontro, a cada história compartilhada e a cada atendimento realizado, movemo-nos um passo mais perto desse ideal.

Ações do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM). Estamos empenhados em construir, de maneira coletiva, uma sociedade onde cada pessoa seja respeitada e promovida em sua integralidade, sem distinção de local de nascimento, raça, cor, idade, gênero ou orientação sexual.

Acreditamos firmemente que a diversidade é uma força que enriquece nosso tecido social, e é por meio da participação ativa de todos que podemos transformar essa visão em realidade. Juntos, temos o poder de fazer a diferença, promovendo a inclusão e o respeito mútuo em todas as esferas da vida comunitária.

